

FUVEST 1992 – Segunda fase – Inglês e Português (05/01/1992)

INGLÊS

Texto nº 1

Music has long exerted unusual power over the scientific temperament. The 18th-century French mathematician Joseph Louis Lagrange proclaimed that he worked best to the sound of music. Einstein's avocational devotion to the violin is legendary. The 19th-century American chemist Charles Martin Hall was an accomplished pianist who, according to his sister, would rush to his piano whenever he encountered an intractable problem. Even "while playing with such charm and feeling," she wrote, "he was thinking steadily of his work, and thinking the more clearly because of the music". Some scientists, indeed, have found music overly stimulating: in his later years Charles Darwin found concerts painful to attend because they set his mind off into "too rapid perambulations."

Dialogue, 2, 1991

01 Responda em português de acordo com o texto.

- a) Em que ocasiões o químico Charles Martin Hall recorria ao piano?
- b) De acordo com a irmã do químico, o que ocorria quando ele tocava piano?

Resolução

- a) O químico Charles Martin recorria ao piano sempre que encontrava um problema de difícil solução.
- b) Enquanto tocava piano, ele pensava firmemente em seu trabalho, fazendo isso com maior clareza devido à música.

02 Copie do texto, em inglês, o equivalente a:

- a) enquanto
- b) na verdade
- c) mesmo
- d) incomum

Resolução

- a) enquanto: while
- b) na verdade: indeed
- c) mesmo: even
- d) incomum: unusual

Texto nº 2

Shooting birds for sport is not regarded as a suitable hobby for today's environmentalists. Yet Norman Moore, perhaps the greatest nature conservationist of our time, spent much of his youth as a wildfowler. The apparent contradiction typifies Moore, a man who refuses to be pigeonholed as a scientist, naturalist or environmentalist. Yet over the past 40 years his work has catalysed revolutions in all three arenas.

Moore has links with the earliest stirrings of the nature conservation movement. His grandfather was a protégé of Charles Waterton, who in 1821 set up the first nature reserve in Britain, and many Victorian naturalists were family friends. Growing up in the 1930s in the East Sussex countryside, Moore developed an early affinity to the natural world. When his parents asked him what wish he would most like to be granted, the five-year-old Moore replied: "That rare birds should be common and that everybody should be given £ 100." This was an early sign, he reflects, of his conservationist and political sympathies.

New Scientist, November 2, 1991

Responda em português de acordo com o texto.

03

- a) A que contradição se refere o autor do texto?
- b) Qual a importância de Charles Waterton para os defensores da natureza?

Resolução

- a) A contradição é a de que, embora Moore seja considerado como talvez o maior conservacionista de nosso tempo, ele passou grande parte de sua juventude caçando aves selvagens.
- b) Foi Charles Waterton quem criou, em 1821, a primeira reserva natural da Inglaterra.

04

- a) O que respondeu Moore a seus pais quando lhe perguntaram qual era o seu maior desejo?
- b) Qual o comentário feito pelo próprio Moore sobre a resposta dada naquela ocasião?

Resolução

- a) Moore respondeu a seus pais que os pássaros raros deveriam ser comuns, e que todas as pessoas deveriam receber 100 libras.
- b) Moore disse que a sua resposta já refletia as suas tendências conservacionistas e políticas.

Texto nº 3

One horrible day 1,600 years ago, the wisdom of many centuries went up in flames. The great library in Alexandria burned down — a catastrophe at the time and a symbol for all ages of the vulnerability of human knowledge. The tragedy forced scholars to grope to reconstruct a grand literature and science that once lay neatly cataloged in scrolls.

Today, with little notice, more vast archives of knowledge and expertise are spilling into oblivion, leaving humanity in danger of losing its past and perhaps jeopardizing its future as well. Stored in the memories of elders, healers, midwives, farmers, fishermen and hunters in the estimated 15,000 cultures remaining on earth is an enormous trove of wisdom.

This largely undocumented knowledge base is humanity's lifeline to a time when people accepted nature's authority and learned through trial, error and observation. But the world's tribes are dying out or being absorbed into modern civilization. As they vanish, so does their irreplaceable knowledge.

Time, September 23, 1991

05 Responda em português, de acordo com o texto.

- a) O que aconteceu em Alexandria 1600 anos atrás?
- b) O que está ocorrendo com as tribos existentes no mundo?

Resolução

- a) A grande biblioteca de Alexandria incendiou-se.
- b) As tribos existentes no mundo estão se extinguindo ou sendo absorvidas pela civilização moderna.

06 Traduza para o português:

- a) Perhaps jeopardizing its future as well.
- b) As they vanish, so does their irreplaceable knowledge.

Resolução

- a) Talvez também colocando em perigo seu futuro.
- b) À medida que desaparecem, também desaparecem seus conhecimentos insubstituíveis.

07 Faça duas perguntas, em inglês, sobre o trecho abaixo, usando who, why ou when.

... in his later years Charles Darwin found concerts painful to attend because they set his mind off into "too rapid perambulations".

Resolução

- **Who** in his later years found concerts painful to attend because they set his mind off into "too rapid perambulations"?
- **Why** in his later years did Charles Darwin find concerts painful to attend?
- **When** did Charles Darwin find concerts painful to attend because they set his mind off into "too rapid perambulations"?

08 Reescreva na voz ativa ou passiva, conforme o caso:

- a) His work has catalysed revolutions.

- b) The world's tribes are being absorbed into modern civilization.

Resolução

- a) Revolutions have been catalysed by his work.
- b) Modern civilization is absorbing the world's tribes.

09 Reescreva, ligando as orações com pronomes relativos:

- a) Einstein was a famous physicist.
His devotion to the violin is legendary.
- b) Moore is perhaps the greatest nature conservationist of our time.
He spent much of his youth as a wildfowler.

Resolução

- a) Einstein, whose devotion to the violin is legendary, was a famous physicist.
- b) Moore, who spent much of his youth as a wildfowler, is perhaps the greatest conservationist of our time.

ou

Moore, who is perhaps the greatest conservationist of our time, spent much of his youth as a wildfowler.



PORTUGUÊS

LXXII

Uma reforma dramática

Nem eu, nem tu, nem ela, nem qualquer outra pessoa desta história poderia responder mais, tão certo é que o destino, como todos os dramaturgos, não anuncia as peripécias nem o desfecho. Eles chegam a seu tempo, até que o pano cai, apagam-se as luzes, e os espectadores vão dormir. Nesse gênero há porventura alguma coisa que reformar, e eu proporia, como ensaio, que as peças começassem pelo fim. Otelo mataria a si e a Desdêmona no primeiro ato, os três seguintes seriam dados à ação lenta decrescente do ciúme, e o último ficaria só com as cenas iniciais da ameaça dos turcos, as explicações de Otelo e Desdêmona, e o bom conselho do fino Iago: "Mete dinheiro na bolsa." Desta maneira, o espectador, por um lado, acharia no teatro a charada habitual que os periódicos lhe dão, porque os últimos atos explicariam o desfecho do primeiro, espécie de conceito, e, por outro lado, ia para a cama com uma boa impressão de ternura e de amor:

CXXXV

Otelo

Jantei fora. De noite fui ao teatro. Representava-se justamente *Otelo*, que eu não vira nem lera nunca; sabia apenas o assunto, e estimei a coincidência. Vi as grandes raivas do mouro, por causa de um lenço, — um simples lenço! — e aqui dou matéria à meditação dos psicólogos deste e de outros

continentes, pois não me pude furtar à observação de que um lenço bastou a acender os ciúmes de Otelo e compor a mais sublime tragédia deste mundo. Os lenços perderam-se, hoje são precisos os próprios lençóis; alguma vez nem lençóis há, e valem só as camisas. Tais eram as idéias que me iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso, e Iago destilava a sua calúnia. Nos intervalos não me levantava da cadeira; não queria expor-me a encontrar algum conhecido. As senhoras ficavam quase todas nos camarotes, enquanto os homens iam fumar. Então eu perguntava a mim mesmo se alguma daquelas não teria amado alguém que jazesse agora no cemitério, e vinham outras incoerências, até que o pano subia e continuava a peça. O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvi as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

01 O narrador afirma, no capítulo CXXXV, que "*não vira nem lera nunca Otelo*" e que estimou a coincidência, ao chegar ao teatro.

- a) A que coincidência está se referindo?
- b) Ele já tornara a peça assunto do capítulo LXXII e, apenas agora, tem ocasião de vê-la. Do ponto de vista da estrutura do romance, isso implicaria alguma contradição? Justificar, se for o caso.

Resolução

- a) O narrador está se referindo à coincidência entre o **drama** que vive — à suspeita do adultério da esposa com seu amigo Escobar

— e o drama que assiste: uma tragédia de Shakespeare — “Otelo” — que tematiza, através de um suposto adultério, o ciúme do marido “traído”.

- b) Do ponto de vista da estrutura do romance não há contradição entre a referência que Bentinho faz ao enredo de “Otelo” e posteriormente a afirmação de que não conhecia a peça. Na verdade essa é mais uma das contradições do personagem complexo de “Dom Casmurro”, um personagem cujas mentiras, cujas dissimulações, cujos comportamentos dúbios constitui um dos principais alicerces do processo que nos leva a desmascará-lo, enquanto ele procura se defender e acusar Capitu: a mulher de quem sempre sentiu um ciúme patológico. Neste sentido, através da contradição de Bentinho percebemos um dos fatores da qualidade literária da estrutura do romance.

02

- a) “Um lenço bastou a acender os ciúmes de Otelo e compor a mais sublime tragédia deste mundo.”
E para fazer de Bentinho o Dom Casmurro o que foi suficiente?
- b) “Os lenços perderam-se, hoje são precisos os próprios lençóis, algumas vezes nem lençóis há, e valem só as camisas.”
Por que o narrador contrapõe lençóis e camisas, do seu tempo, a lenços, do tempo da tragédia?

Resolução

- a) A cena que funciona como a “gota d’água” na deflagração do ciúme doentio que Bentinho sente em relação a Capitu desde que se apaixona por ela, na adolescência de ambos, ocorre durante o velório de Escobar, para cujo cadáver ela teria lançado um olhar especial e demorado. Um olhar “condenador”, na perspectiva de Bentinho, que passa a tomar as atitudes que o transformarão em Dom Casmurro.
- b) Ao contrapor lenços a lençóis e camisas o narrador está contrapondo, através dos indícios da suposta traição em “Otelo” (um lenço) e nos romances (lençóis e camisas), a sutileza da tragédia antiga à falta de sutileza das obras de seu tempo. Trata-se do período da literatura realista-naturalista, cuja principal característica é a denúncia das instituições burguesas, como por exemplo o casamento. O tom de caricatura com que este estilo literário aborda o adultério feminino parece ser o alvo da comparação irônica e extremamente perspicaz de Machado de Assis, na passagem dada.

03

- a) Como bom espectador, o narrador sabia que Desdêmona era inocente. Por que ele não se compadece da morte dela?
- b) “Ouvi as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público.”
O que revela o modo como o narrador vê a reação do público?

Resolução

- a) O narrador não se compadece da morte de Desdêmona, mesmo sabendo de sua inocência, porque projeta na obra de arte a própria vida. Assim, identifica-se com a fúria do mouro em relação a Desdêmona, reafirmando, através dela, a fúria que sente em relação a Capitu.
- b) Os aplausos frenéticos do público, percebidos pelo narrador em seu significado de adesão à violência, à punição, mesmo que injustas, revelam um dos principais fatores do brilhantismo da obra: a percepção racional dos fatos, sem deixar de existir, embaça-se perante a força dos sentimentos, de sua liberação através de uma obra de arte. Nesse sentido, o narrador ao mesmo tempo em que percebe racionalmente a reação da platéia, e o que a move, identifica-se com ela, tomado pelo desvario do mal que o devora: o ciúme de Capitu.

04 Quando o narrador propõe a reforma dramática no capítulo LXXII ele compara o destino aos dramaturgos.

- a) O que seria de uma tragédia, caso o dramaturgo lhe invertesse a trama?

- b) Na verdade, o que Bentinho buscaria reformar?

Resolução

- a) Se o dramaturgo invertesse a trama da tragédia, como propõe Bentinho, ela começaria pelo “climax”, a morte trágica de Desdêmona e de Otelo, e terminaria com a apresentação dos caracteres e dos fatores que o provocaram. Desta forma, a **catarse** (liberação de emoções vividas através de emoções representadas artisticamente) não impediria o espectador de por um lado refletir sobre o problema humano apresentado, e, por outro, “ir para a cama com uma boa impressão de ternura e de amor”. Neste fragmento que citamos, podemos perceber outra observação irônica de Machado de Assis, agora sobre a superficialidade com que se assiste a uma obra de arte.
- b) Na verdade, através da proposta de uma reforma dramática, Bentinho buscaria reformar a própria vida, já que poderia ver de antemão a ação do dramaturgo, que seria o destino, com relação às conseqüências da tragédia que provoca e assim talvez ter uma chance de evitá-la, isto é, de não transformar-se no Dom Casmurro.

05 Este é o segundo período do capítulo LXXII: “Eles chegam a seu tempo, até que o pano cai, apagam-se as luzes, e os espectadores vão dormir.”

- a) O pronome pessoal do caso reto da terceira pessoa do plural que inicia a frase retoma que termos da frase anterior?
- b) Explique por que esse pronome está no masculino plural.

Resolução

- a) O pronome pessoal **eles** retoma os termos **peripécias e desfecho**.
- b) “Eles” está no masculino porque quando um pronome retoma dois ou mais substantivos de gêneros diferentes (no caso, **peripécias e desfecho**) o pronome assume o gênero masculino. O plural de **eles** se explica, no caso, pelo fato de esse pronome estar se referindo a mais de um substantivo.

06 No último período do capítulo LXXII, **espectador** acaba sendo sujeito de dois verbos.

- a) Quais são esses verbos?
- b) Em que modo e tempo se encontram os verbos?

Resolução

- a) Os dois verbos são: **acharia e ia**.
- b) **Acharia** { tempo: futuro do pretérito
modo: indicativo
- ia** { tempo: pretérito imperfeito
modo: indicativo

07 No texto do capítulo CXXXV, o **se** ocorre duas vezes como partícula apassivadora.

- a) Construa uma frase em que o verbo **representar** seja intransitivo.
- b) Utilizando o verbo **perder** construa uma frase em que o **se** venha a ser índice de indeterminação do sujeito.

Resolução

- a) O mímico é um artista que **representa** com os gestos e não com palavras.
Outro exemplo: O texto é bom, mas os atores **não representam** bem.
- b) Quem joga, sabe que não é possível ganhar sempre, às vezes **se perde**.

08 “Tais eram as idéias que **me iam passando pela cabeça** vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso.”

Reescreva o período, substituindo cada pronome em destaque por outro de sentido equivalente.

Resolução

- a) **Essas** eram as idéias que iam passando pela **minha** cabeça, à medida que o mouro rolava convulso.

09

- I. "Eis aqui se descobre a nobre Espanha,
Como cabeça ali de Europa toda"
- II. "Eis aqui, quase cume da cabeça
De Europa toda, o reino Lusitano,
Onde a terra se acaba e o mar começa"
- III. "A Europa jaz, posta nos cotovelos.
De Oriente a Ocidente jaz fitando,
E toldam-lhe românticos cabelos
Olhos gregos lembrando.
O cotovelo esquerdo é recuado;
O direito é em ângulo disposto.
Aquele diz Itália onde é pousado;
Este diz Inglaterra, onde, afastado,
A mão sustenta, em que se apóia o rosto.
Fita com olhar sphyngico e fatal.
O Ocidente futuro do passado.
O rosto com que fita é Portugal."

Os textos I e II iniciam respectivamente as estâncias 17 e 20 do canto III d'Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, e o texto III é um poema do livro Mensagem, de Fernando Pessoa.

- a) A que movimento literário pertence cada um dos autores?
- b) De que recurso comum aos dois textos se valem os autores para elaborar a descrição da Europa?

Resolução

- a) Camões pertence ao Classicismo e Fernando Pessoa ao Modernismo, ambos os maiores representantes desses movimentos literários na literatura portuguesa.
- b) Os dois textos descrevem a Europa comparando-a implicitamente, isto é, através de metáfora, com o corpo humano. Enquanto no fragmento de Camões o reino Lusitano é identificado como "quase cume da cabeça/ De Europa toda", o que demonstra a superioridade de Portugal no contexto europeu durante o período das Grandes Navegações, em Fernando Pessoa a "Europa jaz" e "o rosto com que" fita com olhar "esfíngico" e fatal/O Ocidente futuro do passado", este rosto é Portugal. Agora, trata-se da decadência não apenas do país, mas de todo o Ocidente, em plena modernidade.

10 "Cê vai, ocê fique, você nunca volte!"
"Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?"
"Pai, o senhor está velho, já fez seu tanto... Agora, o senhor vem, não carece mais... O senhor vem, e eu, agora mesmo, quando que seja, a ambas as vontades, eu tomo o seu lugar, do senhor, na canoa!..."

Os fragmentos foram extraídos do conto "A terceira margem do rio", do livro Primeiras Estórias de João Guimarães Rosa.

- a) Na sua opinião, o que simbolizaria essa terceira margem do rio?
- b) Quais os elementos que demonstram a intencional elaboração de linguagem realizada no primeiro período transcrito?

Resolução

- a) A "terceira margem do rio" é a metáfora da "loucura" que faz um homem afastar-se da família e ir viver dentro de uma canoa, no rio. Essa "loucura" também pode ser chamada de "sina", de "destino", de "busca" de algo transcendente e por isso impossível de ser transposto em palavras. Trata-se de uma metáfora que alude à dimensão mística, metafísica, mitopoética da existência humana, tematizada em especial neste, mas também em outros contos de "Primeiras Estórias", de João Guimarães Rosa.
- b) Os elementos que demonstram a intencional elaboração de linguagem, no primeiro período transcrito, podem ser as marcas de oralidade, a presença de uma fala que resgata o universo da cultura popular e a busca de sonoridade poética, através da qual percebemos a linguagem de Guimarães Rosa num momento estratégico de elaboração intencional: "Cê vai, ocê fique, você nunca volte!"

As três expressões grifadas indicam o processo de fusão da linguagem popular, oral, regionalista com a linguagem artística, erudita, universal.

11

- I. "Pálida, à luz da lâmpada sombria
Sobre o leito de flores reclinada,
como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor, ela dormia!"
- II. "Uma noite, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encostada molemente...
Quase aberto o roupão... solto o cabelo
E o pé descalço no tapete rente."

Os dois textos apresentam diferentes concepções da figura da mulher.

- a) Apontar nos dois textos situações contrastantes que revelam essas diferentes concepções.
- b) Se ambos os textos são românticos, como explicar a diferença no tratamento do tema?

Resolução

- a) Em ambos os textos aparecem imagens de mulheres dormindo. Os versos que revelam os contrastes entre elas e as diferentes concepções de mulher de que tais contrastes resultam podem ser: "Como a lua por noite embalsamada,/ Entre as nuvens do amor ela dormia" (texto 1) e "Ela dormia/ Numa rede recostada molemente.../ Quase aberto o roupão..." (texto 2).
- b) Embora ambos os textos sejam românticos, o texto 1, de Álvares de Azevedo, ilustra as principais características da poesia lírico-amorosa da 2ª geração de nosso Romantismo: a idealização da mulher, o seu caráter inacessível, a associação entre ela e os objetos "embalsamados" de adoração. Já o texto 2, de Castro Alves, revela os traços predominantes da poesia lírico-amorosa da 3ª geração de nosso Romantismo: a presença de um erotismo mais explícito e portanto menos sublimado, o aparecimento da sensualidade da mulher agora vista como um ser terreno, real. Em conclusão, as diferenças entre os textos mostram as diferenças existentes na poesia lírico-amorosa do Romantismo brasileiro, em sua 2ª e 3ª gerações.

12

"Uma flor ainda desbotada
ilude à polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio paraíssem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.

.....
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio."

Este é um fragmento do poema "A flor e a náusea" do livro A rosa do povo de Carlos Drummond de Andrade.

- a) O que o nascimento da flor representa?
- b) Que relação se poderia estabelecer entre este poema e o momento histórico em que foi elaborado?

Resolução

- a) O nascimento da flor parece representar, no poema, uma possibilidade concreta de se ter esperança e alegria, apesar da polícia, do asfalto, dos negócios, quer dizer, apesar da ausência de humanidade, da desumanização em que vivemos, em nosso mundo moderno. Nesse sentido, podemos interpretar a flor como uma metáfora da própria poesia da modernidade: uma poesia aparentemente antipoética, inusitada ("Seu nome não está nos livros"), feia, mas poesia, pois "furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio".
- b) Este poema denomina-se A flor e a náusea e faz parte da obra "A Rosa do Povo", cujo novo lirismo pode ser associado com a

flor descrita. Trata-se de um antilirismo na medida em que representa o engajamento do poeta nas grandes questões da época. Publicada em 1945, "A Rosa do Povo" tematiza a IIª Guerra Mundial, o fascismo, o comunismo, as destruições que marcaram

para sempre o nosso mundo, como por exemplo aquelas que resultaram do lançamento da bomba atômica. No Brasil a ditadura Vargas e suas trágicas conseqüências contextualizam a obra mencionada.

REDAÇÃO

Tema

- I. Alega-se, com frequência, que o vestibular, como forma de seleção dos candidatos à escola superior, favorece os alunos de melhor situação econômica que têm condições de cursar as melhores escolas e prejudica os menos favorecidos que são obrigados a estudar em escolas de padrão inferior de ensino.
- II. Por outro lado, há quem considere que o vestibular é apenas um processo de seleção que procura avaliar o conhecimento dos candidatos num determinado momento, escolhendo aqueles que se apresentam melhor preparados para ingressar na Universidade. Culpá-lo por possíveis injustiças é o mesmo que culpar o termômetro pela febre.

Redação

Faça uma dissertação discutindo as opiniões acima expostas. É importante que você assuma uma posição a favor ou contra as idéias apresentadas. Justifique-a com argumentos convincentes.

Você poderá também assumir uma posição diferente, alinhando argumentos que a sustentem.

Comentário sobre o tema

Dissertação a partir de texto que apresenta explicitamente duas posições antagônicas sobre o tema **vestibular**.

Observe que essa proposta dissertativa foi a que mais claramente expôs as idéias divergentes, inclusive separando-as por algarismos romanos:

- I. O vestibular **favorece** os alunos de melhor situação econômica e **prejudica** os menos favorecidos;
- II. O vestibular é apenas um **processo de seleção** que avalia o conhecimento dos candidatos; **não é culpado por injustiças**.

Observe no enunciado que a Fuvest novamente explicita a importância de o vestibulando **assumir um ponto de vista**: a favor ou contra as idéias apresentadas, ou ainda uma outra posição, apresentando argumentos que a fundamentem.

Grosso modo, como vimos, é possível concordarmos com a primeira posição, ou com a segunda, ou ainda concordarmos em parte com a primeira e em parte com a segunda, ou ainda discordamos de ambas, apresentando um outro posicionamento, fazendo, naturalmente, em qualquer dos casos, uma argumentação que sustente nosso ponto-de-vista.

Exemplo de redação nota 10

A omissão do Termômetro

Nenhum médico é o causador do mal que acomete seu paciente. O termômetro, muito menos. Mas o médico, dono e usuário do termômetro, é o responsável direto pela vida do doente. Fazer o possível para manter e remediar a saúde humana é dever de todo e qualquer médico.

O vestibular, assim como o termômetro, não é o causador do mal que corrói o sistema educacional brasileiro. Não é culpa do vestibular os baixos salários dos professores, a falta de material didático ou o estado lamentável de muitos prédios escolares. Não é em função do vestibular que o Brasil compete em índice de analfabetismo com Nicarágua ou Honduras. Não é graças ao vestibular que apenas um, em cada cem estudantes, consegue atingir e concluir o curso superior.

Entretanto, o vestibular jamais poderia ser culpado desses males. Afinal, trata-se de um processo. Processo esse, criado e dirigido por seres humanos. Senhores públicos, secretários da educação — Ministro da educação, Senhores que são, estes sim, responsáveis pelo sistema educacional brasileiro.

Ora, se o termômetro está indicando o favorecimento de uma parcela mais rica da população, é porque há algo de errado. Mais que isso: esse algo de errado já foi detectado pelos senhores responsáveis pelo ensino no Brasil. E esses senhores, médicos do sistema educacional brasileiro, sabem da doença, mas nada fazem. Como chamar a isso? Omissão?

Os mesmos senhores que fazem o Vestibular, sabem das carteiras quebradas, dos professores mal pagos, do analfabetismo, mas lavam as mãos. E assim, o vestibular continua barrando os jovens do morro e das favelas.

Comentário da redação nota 10

Dissertação de alto nível. Observe a capacidade crítica e questionadora revelada pelo ponto-de-vista e a capacidade lógico-expositiva revelada pelo processo de argumentação. Observe que o texto usa de — modo brilhante — uma metáfora do próprio enunciado, a que compara o vestibular a um termômetro. Veja como a redação vai desdobrando essa comparação, de modo coerente, claro e coeso, com força contundente. O primeiro parágrafo fala do termômetro, do médico e do doente. O segundo parágrafo aplica ao vestibular o que foi afirmado sobre o termômetro e sobre a relação médico-doente. O ponto-de-vista é apresentado com clareza e exemplificado com expressividade: o vestibular-termômetro não é causador do mal que corrói o sistema educacional brasileiro; em seguida, são expostos vários exemplos-sintomas da doença da educação no Brasil. O terceiro parágrafo continua o raciocínio, apresentando os responsáveis pelo processo educacional, pelo sistema de educação (os “médicos”). O quarto parágrafo revela já a conclusão, reiteradora do ponto-de-vista: o culpado não é o termômetro-vestibular, o problema é a omissão dos médicos-autoridades responsáveis.

Cortesia: Resoluções MED Vestibulares

Inglês: Aldo Antônio Mitidieri

Português: Emília Amaral e Mauro Ferreira do Patrocínio

Redação: Severino Antônio Moreira Barbosa